



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Concurso Público para provimento de cargos de
1º Tenente PM - Médico - Especialidade Cirurgia Geral

Caderno de Prova, Cargo B02 , Tipo 001
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Língua Portuguesa Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Setembro/2006

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Lugar das almas

Li este texto outro dia, quando especulava um interessante site da Internet:

“Meu pai, que gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático, usa o termo poeta como uma espécie de xingamento. “Fulano é um poeta”, ele diz, querendo dizer “fulano é um irresponsável, um incompetente, vive fora da realidade”. A verdade é que, como já disse o grande escritor argentino Jorge Luis Borges, em tom de blague, a gente é obrigado a se relacionar com poetas – ou até mesmo com gente pior.

E no entanto meu pai tem, sim, e muito mal disfarçada, uma veia poética que sangra regularmente. Ele lê furiosamente, curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda, faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas para se referir aos objetos mais comuns. “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio do seu galpão de ferramentas, à qual remete todas as porcas, arruelas e parafusos para os quais não vê aplicação imediata. É na “Bacia das almas” que vão repousar, talvez para sempre, os objetos rejeitados, tortos, gastos, empenados, os que não se encaixam; é lá que viverão eles na improvável esperança de se tornarem úteis novamente, ou, quem sabe, pela primeira vez.”

*Lembrei-me, enquanto lia esse texto tão sugestivo, de que o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu há muito tempo um livro chamado **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira. É um livro melancólico, e o título espelha bem o estado de ânimo em que se encontrava ele quando escreveu aqueles poemas.*

Como se vê, assim como acontece com parafusos tortos e outras tranqueiras inúteis, também conosco parece às vezes não haver outro remédio senão irmos parar numa bacia de alumínio, onde jogamos nossas almas, ou num brejo, onde elas podem atolar.

(Belisário de Lima Tenório)

1. A relação que se estabelece no texto entre a expressão “*bacia das almas*” e a expressão **Brejo das Almas** deve-se ao fato de que ambas as designações referem-se
- (A) ao sentimento de piedade que nos devem despertar a pobreza e a miséria.
 - (B) à destinação que se acaba dando ao que não tem valia ou deixou de ter valor.
 - (C) a uma espécie de depósito, para onde se encaminha o que nos traz boas recordações.
 - (D) ao hábito de improvisar uma solução difícil para os problemas mais simples.
 - (E) ao lugar bem protegido, onde guardamos nossos segredos mais inconfessáveis.

2. A expressão *E no entanto*, que abre o segundo parágrafo do texto transcrito da Internet, anuncia uma **contradição** que o filho vê no pai – contradição que se manifesta entre as afirmações
- (A) *usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.*
 - (B) *curte palavras charmosas e inteiramente fora de moda / “Bacia das almas” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio.*
 - (C) *gosta de se considerar um sujeito objetivo e pragmático / **Brejo das Almas** – nome que ele tomou emprestado de uma cidadezinha mineira.*
 - (D) *vive fora da realidade / faz questão de escolher expressões evocativas e nostálgicas.*
 - (E) *usa o termo poeta como uma espécie de xingamento / “fulano é um irresponsável, um incompetente”.*

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:
- (A) *disse (...) em tom de blague* = pronunciou-se com convicção.
 - (B) *uma veia poética que sangra* = uma vocação poética frustrada.
 - (C) *expressões evocativas* = confissões de quem não tem vocação.
 - (D) *na improvável esperança* = na remota expectativa.
 - (E) *nome que ele tomou emprestado de* = expressão que ele cedeu a.

4. Considere as afirmações abaixo.
- I. No contexto em que surge, a expressão *Ele lê furiosamente* caracteriza bem o desagrado que marca a eventual relação do pai com os textos poéticos.
 - II. A denominação “*bacia das almas*” é apresentada, no relato do filho, como comprovação do extravasamento da *veia poética* do pai.
 - III. Fica claro, no texto, que ao se valer da expressão “*bacia das almas*” o pai se inspirou na expressão que deu o título ao referido livro de Drummond.
- Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) II.
 - (D) II e III.
 - (E) III.

5. As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:
- (A) Fosse porcas, arruelas, parafusos, tudo o que não tivesse aplicação imediata era remetido à “*bacia das almas*.”
 - (B) O fato é que muita gente, tal como ocorre com o pai no referido texto da Internet, têm a tendência de alimentar preconceitos contra os poetas.
 - (C) Atira-se à “*bacia das almas*” as tranqueiras que não parecem úteis, e que talvez nunca de fato os sejam.
 - (D) Costumam-se atribuir às expressões evocativas e nostálgicas o sentido poético que advém de tudo o que nos fala do passado.
 - (E) Ao filho não pareceu coerente que expressões tão sugestivas fossem criadas justamente por quem tinha por hábito desancar os poetas.

6. Transpondo-se a frase enquanto lia esse texto tão sugestivo para a voz passiva, a forma verbal resultante será

- (A) estivesse sendo lido.
- (B) era lido.
- (C) tinha sido lido.
- (D) estava lendo.
- (E) fosse lido.

7. “*Bacia das almas*” é o nome que ele deu a uma bacia de alumínio, à qual remete tudo aquilo que não tem aplicação imediata.

A frase acima permanecerá formalmente correta caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) em que ele batizou - aonde coloca
- (B) cujo ele aplicou a - à qual põe
- (C) ao qual ele designou - onde destina
- (D) que ele atribuiu a - em que joga
- (E) de cujo ele batizou - aonde deixa

8. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- (A) A utilização e o nome que o pai determinou para a bacia de alumínio revelam sua sensibilidade tanto para aquilo que não parece ter valor quanto para a imagem poética.
- (B) As pessoas que têm desprezo de guardar coisas sem uso não devem sensibilizar com a utilização nem tão pouco com o nome que o pai encontrou para a bacia de alumínio.
- (C) Não foi por causa do pragmatismo que pai viesse a encontrar um nome tão sugestivo, quanto a interessante utilização, que ele acabou por conceder aquela bacia de alumínio.
- (D) Não se sabe se o que mais encantou ao filho foi o nome que acabou designando àquela bacia de alumínio, além da destinação que o pai que se dizia um pragmático lhe fez.
- (E) O texto da Internet revela a sensibilidade do filho também, sendo que este soube apreciar o gesto do pai e ainda assim valorizar o poético batismo da bacia de alumínio.

9. A bacia de alumínio não tinha função, então o pai resolveu tomar a bacia como um recipiente para as quinquilharias sem uso, atribuiu à bacia um nome poético e passou a guardar essas quinquilharias na bacia de alumínio.

Evitam-se as repetições viciosas da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, preservando a ordem em que surgem, por:

- (A) tomá-la - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (B) tomar-lhe - atribuiu-lhe - as guardar nesta.
- (C) tomar ela - atribuiu-lhe - guardá-las na mesma.
- (D) tomar-lhe - atribuiu-a - guardar-lhes nela.
- (E) tomá-la - atribuiu-lhe - guardá-las nela.

10. Ambos os termos sublinhados são exemplos de uma mesma função sintática na frase:

- (A) O pai usa o termo poeta como uma espécie de xingamento.
- (B) Ele lê furiosamente e curte termos anacrônicos.
- (C) Lá viverão as quinquilharias de que meu pai se descartou.
- (D) Enquanto lia esse texto, lembrei-me de um livro que Drummond escreveu.
- (E) A gente, dizia Jorge Luis Borges, é obrigado a se relacionar com poetas.

Atenção: As questões de números 11 a 20 referem-se ao texto abaixo.

A memória

A memória, por vezes, é uma maldição. Meu querido amigo Amilcar Herrera me confessou: “Eu desejaria, um dia, acordar havendo me esquecido do meu nome...” Não entendi. Esquecer o próprio nome deve ser uma experiência muito estranha. Aí ele explicou: “Quando eu me levanto e sei que meu nome é Amilcar Herrera, sei também tudo o que se espera de mim. O meu nome diz o que devo ser, o que devo pensar, o que devo falar. Meu nome é uma gaiola em que estou preso. Mas se, ao acordar, eu tiver me esquecido do meu nome, terei me esquecido também de tudo que se espera de mim. Se nada se espera de mim, estou livre para ser aquilo que nunca fui. Começarei a viver minha vida a partir de mim mesmo, e não a partir do nome que me deram e pelo qual sou conhecido.”

Entendi na hora e fiz ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro escreveu: “Procuro despir-me do que aprendi, procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar minhas emoções verdadeiras, desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro, mas um animal humano que a natureza produziu”.

(Adaptado de Rubem Alves, **Quarto de badulaques**)

11. A afirmação de que *a memória, por vezes, é uma maldição* justifica-se, de acordo com a argumentação do texto, pelo fato de que a memória

- (A) costuma ser falha, o que impede que reconstituamos corretamente o nosso passado.
- (B) determina de tal modo nossa identidade que nos tornamos prisioneiros desta.
- (C) impede que correspondamos às expectativas que os outros têm em relação a nós.
- (D) nos torna tão saudosos do passado que não conseguimos projetar nosso futuro.
- (E) é um processo sentimental que não nos deixa viver segundo os princípios da razão.

12. Considere as afirmações abaixo sobre o texto.

- I. As posições de Amilcar Herrera e Alberto Caeiro são contraditórias entre si, embora digam respeito ao mesmo assunto.
- II. Para Amilcar Herrera, quem perde a memória do próprio nome liberta-se das expectativas criadas em relação à sua conduta.
- III. Para Alberto Caeiro, o próprio processo de lembrar as coisas resulta não da natureza, mas de um aprendizado que acabou sendo imposto.

Em relação ao texto está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) II e III, apenas.

<p>13. <i>Se nada se espera de mim, / estou livre para ser aquilo que nunca fui.</i></p> <p>Considerando a ordem em que surgem, os dois segmentos em que se dividiu a frase acima estabelecem entre si uma relação de</p> <p>(A) hipótese e consequência. (B) efeito e causa. (C) restrição e generalização. (D) causa e hipótese. (E) tese e antítese.</p>	<p>17. A redação incoerente e incorreta obriga a corrigir a seguinte frase:</p> <p>(A) Na obra do poeta Alberto Caeiro percebe-se, de fato, que uma de suas aspirações é a de se identificar tão-somente como um ser da natureza, despojado de sua imagem social. (B) Ao se referir à ação dos outros sobre nós, Alberto Caeiro é um crítico implacável, pois vê nela uma operação artificial que acaba por sufocar a verdadeira natureza da nossa personalidade. (C) Para o seu amigo Amílcar Herrera, diz o autor, é que nossa identidade prejudica-nos quando determina o nome a que nos submetemos por conta da ação da nossa própria memória pessoal. (D) Não deixa de ser radical a teoria que atribui à memória o bloqueio das ações mais criativas, sobretudo para quem a considera um elemento fundamental em nosso contínuo aprendizado da vida. (E) Se a primeira frase de seu amigo provocou no autor surpresa e estranhamento, a consecução do raciocínio de Amílcar Herrera foi bastante esclarecedora, revelando uma cativante originalidade de pensamento.</p>
<p>14. Caso se substitua o termo sublinhado na frase <i>Meu nome é uma gaiola em que estou preso</i> pelo termo, a expressão <i>em que estou</i> deverá ser substituída por</p> <p>Preenchem corretamente as lacunas da frase acima:</p> <p>(A) confinado - de que estou (B) limitado - em cuja estou (C) imobilizado - a qual estou (D) condenado - a que estou (E) adstrito - a cuja estou</p>	<p>18. Estão corretamente flexionadas todas as formas verbais da frase:</p> <p>(A) Da leitura do texto depreende-se que tudo o que a memória reter marcará a personalidade do indivíduo. (B) Se obtêssemos o poder de descartar nossas lembranças, será que exultaríamos por conta de uma maior liberdade? (C) Caso não nos conviesse guardar tanta coisa na memória, a natureza não nos teria dotado do poder de lembrar. (D) A cada vez que revirmos o que ficou do nosso passado, dar-nos-emos conta das raízes da nossa identidade. (E) Muitos gostarão de poder apagar tudo o que se interpor entre o presente e o passado remoto, tudo o que medie o que já se foi e o que se é.</p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) (acabar) por mais nos favorecer o que foi esquecido do que todas as coisas de que costumamos nos lembrar. (B)-se (costumar) atribuir às nossas memórias uma vantagem que, para o autor do texto, elas não propiciam. (C) A ninguém (dever) limitar essas expectativas, criadas pela memória que cristaliza a personalidade. (D)-se (sedimentar) nos processos da nossa memória o perfil de uma personalidade a que nos obrigamos a ser fiéis. (E) À força dos nomes próprios (corresponder), pelas razões expostas no texto, a força de estreitamento do espaço que há numa gaiola.</p>	<p>19. Está correta a articulação entre os tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Eu bem desejaria acordar um dia e constatar que houvesse esquecido o meu próprio nome. (B) Deveria ser uma experiência muito estranha quando alguém acordar e perceber que tem esquecido o próprio nome. (C) Se nada se esperar de mim, eu teria estado livre para que viesse a ser tudo aquilo que nunca fui. (D) Mal entendi o que ele havia acabado de dizer e fizera uma ligação com algo que o poeta Alberto Caeiro houvesse de dizer. (E) Procuraria despir-me do que aprendi para que houvesse sido um animal humano, tal como a natureza o produzisse.</p>
<p>16. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) Ficou claro no texto, que o autor não só abona as opiniões dos dois escritores citados, mas também, parece entusiasmar-se com elas. (B) A ligação feita entre Amílcar Herrera e Alberto Caeiro, parece justificada pelo fato de que, para ambos o tema da memória reveste-se, de fundamental importância. (C) Caso viéssemos a nos esquecer, do nosso próprio nome, será que de fato também nos esqueceríamos, dos traços essenciais de nossa identidade? (D) Se, a princípio o autor do texto não entendeu as palavras do amigo Herrera, nem por isso, deixou de compreendê-las e de aceitá-las depois. (E) Supondo, por hipótese, que o nome próprio diga tanto do indivíduo, será que esquecer-lo redundaria, de fato, em tanta liberdade de ação?</p>	<p>20. <i>Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram.</i></p> <p>Para evitar a ambigüidade de sentido da frase acima, sua redação deveria ser: <i>Procuro esquecer-me</i></p> <p>(A) de lembrar o que terão me ensinado deste modo. (B) do modo pelo qual me ensinaram a lembrar. (C) que de algum modo me ensinaram a lembrar. (D) de lembrar como me ensinaram de tal modo. (E) deste modo, tudo o que me ensinaram.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Uma paciente de 65 anos queixa-se de disfagia progressiva. É feito o diagnóstico de megaesôfago chagásico. O esofagograma mostra dilatação acentuada do esôfago, mas não se trata de dolicoesôfago. O próximo passo mais apropriado na avaliação/tratamento desta paciente é

- (A) prescrever bloqueadores de canais de cálcio.
- (B) indicar dilatação endoscópica.
- (C) solicitar manometria esofágica.
- (D) indicar esofagectomia transmediastinal.
- (E) indicar cardiomiectomia laparoscópica.

22. Droga eficaz para ajudar no controle da hemorragia por varizes de esôfago:

- (A) Tegasterode.
- (B) Infliximab.
- (C) Esomeprazol.
- (D) Terlipressina.
- (E) Mebeverina.

23. Um paciente de 70 anos, em choque associado a melena abundante, foi reanimado com cristalóides e sangue. Feita a colonoscopia, foi achada retite actínica moderada (tinha antecedentes de tratamento para neoplasia de próstata). Melhor conduta:

- (A) endoscopia digestiva alta, pois o achado não explica o quadro do paciente.
- (B) radioterapia hemostática.
- (C) aplicação local de formalina a 4%.
- (D) amputação de reto.
- (E) tamponamento com gazes embebidas em adrenalina a 1%.

24. Um homem de 33 anos é atendido no pronto-socorro após colisão de autos, ocorrida há cerca de 45 minutos. Glasgow: 13. Freqüência cardíaca: 90 batimentos por minuto. Pressão arterial: 110 x 60 mmHg. Freqüência respiratória: 22 ventilações por minuto. Após receber dois litros de cristalóides, os sinais vitais mantêm-se inalterados. A tomografia de crânio é normal e a de abdome mostra lesão de baço grau III, sem extravasamento de contraste, mas com líquido livre periesplênico. Melhor conduta:

- (A) esplenectomia.
- (B) tratamento não operatório.
- (C) tratamento cirúrgico com conservação do baço.
- (D) lavagem peritoneal diagnóstica.
- (E) arteriografia.

25. Uma mulher de 23 anos queixa-se de dor de início em mesogástrio, há 24 horas, que migrou, após 6 horas, para fossa ilíaca direita e hipogástrio. Ao exame físico, tem sinais de peritonismo em fossa ilíaca direita e hipogástrio. Nega outros sintomas. Hemograma: 13.000 leucócitos. Urina tipo I: 20.000 leucócitos, 16.000 hemácias e raras bactérias. Diagnóstico mais provável:

- (A) Cistite aguda.
- (B) Moléstia inflamatória pélvica aguda (MIPA).
- (C) Cólica renal.
- (D) Cisto de ovário hemorrágico.
- (E) Apendicite aguda.

26. Um paciente de 54 anos, previamente hígido, apresenta abdome agudo obstrutivo, com obstrução em alça fechada, por tumor de sigmóide. Clinicamente bem, foi submetido a laparotomia, onde foram achadas várias lacerações na serosa do ceco, com herniação de mucosa, de aspecto acinzentado. Melhor conduta:

- (A) Colectomia total com anastomose íleo-retal.
- (B) Colectomia esquerda, colostomia terminal, sepultamento do reto e drenagem sentinela à direita.
- (C) Colectomia direita, com ileostomia e fístula mucosa.
- (D) Retossigmoidectomia com anastomose primária e rafia das lesões.
- (E) Colostomia em alça no cólon transverso.

27. Um paciente de 30 anos refere sangramento vivo nas fezes, em pequena quantidade, há cinco dias, e muita dor para evacuar. É um pouco obstipado. Diagnóstico mais provável:

- (A) Hemorróidas internas grau III.
- (B) Abscesso ísquio-retal.
- (C) Fissura anal.
- (D) Carcinoma epidermóide de ânus.
- (E) Diverticulite de sigmóide distal.

28. Um rapaz de 22 anos queixa-se de episódios de icterícia, associados a jejum prolongado, stress ou privação de sono. Durante os episódios, não nota alteração na urina nem nas fezes. Indique a fração da bilirrubina aumentada e o diagnóstico mais provável:

- (A) Direta / Colangite esclerosante primária.
- (B) Direta / Esferocitose.
- (C) Direta / Hepatite autoimune.
- (D) Indireta / Coledocolitíase.
- (E) Indireta / Síndrome de Gilbert.

29. No 5º pós-operatório de cirurgia para correção de fratura de colo de fêmur, um paciente de 75 anos queixou-se de dor e distensão abdominal. Parou de eliminar gases e de evacuar. A radiografia de abdome mostrou grande distensão de cólon, até o descendente. Diagnóstico mais provável:

- (A) Trombose de artéria mesentérica superior.
- (B) Pseudo-obstrução intestinal.
- (C) Colecistite aguda alitiásica.
- (D) Bridas.
- (E) Hérnia ventral encarcerada.

30. Um paciente de 22 anos vem apresentando crises de suboclusão intestinal, que se resolvem com sondagem gástrica e jejum. Ao exame físico apresenta duas fístulas perianais. A tomografia mostra espessamento de íleo terminal, com gânglios e infiltrado do mesentério adjacente. Diagnóstico mais provável:

- (A) Retocolite ulcerativa idiopática.
- (B) Linfoma intestinal.
- (C) Tuberculose intestinal.
- (D) Doença de Crohn.
- (E) Febre tifóide.

31. A respeito das cirurgias abdominais, é correto afirmar:

- (A) na cirurgia por apendicite aguda edematosa, devem ser prescritos antibióticos por pelo menos cinco dias.
- (B) na diverticulite perfurada com abscesso, deve ser utilizada monoterapia com ciprofloxacina.
- (C) quando o fechamento da cavidade abdominal levar a síndrome compartimental abdominal, deve indicar-se peritoneostomia.
- (D) na úlcera duodenal perfurada, quando houver muita fibrina no peritônio, deve ser programada nova laparotomia para lavagem da cavidade.
- (E) a sondagem vesical está sempre indicada em cirurgias com duração maior que uma hora e meia.

32. A respeito da doença diverticular dos cólons, é correto afirmar:

- (A) a forma hipertônica costuma manifestar-se por sangramento.
- (B) na pandiverticulose, o sangramento costuma originar-se no lado esquerdo.
- (C) a forma hipotônica costuma manifestar-se por inflamação.
- (D) os divertículos hipotônicos são mais freqüentes no cólon transversos.
- (E) na pandiverticulose, a inflamação é mais freqüente no sigmóide.

33. A respeito da fase inicial (ou de lesão) da resposta endócrina e metabólica à agressão por trauma ou cirurgia, é correto afirmar que

- (A) apesar da retenção de sódio, existe tendência a hiponatremia, por produção de água livre pelo metabolismo e pela lipólise.
- (B) existe tendência a retenção de sódio, com a conseqüente hipernatremia.
- (C) por causa da retenção de sódio, o paciente deve ser tratado com soluções hipotônicas, para evitar a hipertonidade.
- (D) quase sempre o paciente apresenta poliúria, por diminuição dos níveis de hormônio antidiurético (ADH).
- (E) na urina, ocorre perda aumentada de sódio e diminuição da excreção de potássio.

34. A intensidade da resposta metabólica e endócrina ao trauma guarda certa proporção com a intensidade da agressão sofrida pelo organismo. Neste sentido, é correto afirmar que

- (A) a via de acesso não tem importância, visto que a resposta é ativada de qualquer maneira.
- (B) para procedimentos comparáveis, a resposta é menos intensa quando se utiliza a via laparoscópica, em vez da via aberta.
- (C) a via laparoscópica tende a desencadear resposta mais intensa, por causa do aumento da pressão intra-abdominal e pelos elevados níveis de CO₂.
- (D) a laparoscopia desencadeia resposta mais intensa, por comprimir o pulmão, piorando a função pulmonar.
- (E) embora mais intensa, a resposta desencadeada pela laparoscopia tem duração mais curta.

35. Melhor forma de investigar possível problema de coagulação, no pré-operatório de um paciente de 30 anos, que será submetido a cirurgia de pequeno porte:

- (A) Prova do laço.
- (B) Coagulograma completo.
- (C) Determinação do tempo de sangramento e do tempo de coagulação.
- (D) História e exame físico.
- (E) Dosagem do fator V.

36. A respeito do choque neurogênico, é correto afirmar que

- (A) é devido à perda da inervação simpática, com a decorrente perda do tônus vascular e da estimulação cardíaca.
- (B) costuma cursar com bradicardia; quando associado a taquicardia, é porque ocorreu também perda significativa de sangue.
- (C) geralmente é devido a trauma grave de crânio.
- (D) é devido a uma desproporção entre o continente e o conteúdo, com contração significativa do continente.
- (E) associa-se quase sempre a depressão significativa do nível de consciência.

37. Em relação à trombose venosa profunda, é correto afirmar que

- (A) é diagnosticada basicamente pelos sintomas e pelo exame clínico, podendo o diagnóstico ser firmado sempre que o sinal de Homans for positivo.
- (B) se houver *phlegmasia cerulea dolens*, o diagnóstico mais provável é de obstrução arterial, não de trombose venosa.
- (C) o diagnóstico deve ser confirmado por dosagem de dímero-D, exame altamente específico para esta entidade patológica.
- (D) pode cursar com desaparecimento dos pulsos do membro afetado, por espasmo arterial concomitante.
- (E) atualmente, o método de escolha para o diagnóstico é a flebografia.

<p>38. A infecção é uma complicação associada aos procedimentos cirúrgicos que pode retardar e comprometer seriamente a recuperação do paciente operado. Em relação à prevenção da infecção, pode-se afirmar que</p> <p>(A) na profilaxia, deve dar-se preferência aos antibióticos de última geração, pela sua maior eficácia.</p> <p>(B) nas cirurgias de grande porte, a profilaxia com antibióticos deve prolongar-se por, pelo menos, 7 dias.</p> <p>(C) nas cirurgias limpas, em princípio, não se deve fazer profilaxia com antibióticos.</p> <p>(D) na apendicite aguda, a escolha do antibiótico para profilaxia deve ser baseada nos resultados da cultura e antibiograma da secreção periapendicular.</p> <p>(E) se ocorrer febre no pós-operatório, o antibiótico profilático deve ser trocado e a profilaxia deve ser mantida por período mais prolongado.</p>	<p>42. Durante a reanimação inicial, tem contra-indicação para a passagem de sonda vesical o traumatizado que apresentar</p> <p>(A) hematúria macroscópica.</p> <p>(B) fratura de bacia.</p> <p>(C) sangue no toque retal.</p> <p>(D) extenso hematoma perineal.</p> <p>(E) dor em hipogástrio.</p>
<p>39. A respeito da composição, da distribuição e do equilíbrio de água e de eletrólitos no organismo humano, é correto afirmar que</p> <p>(A) a maior parte da água do organismo humano está no compartimento extracelular.</p> <p>(B) a água do plasma (componente intravascular) supera em muito a água do fluido intersticial.</p> <p>(C) quando se infunde uma solução eletrolítica isotônica por via intravenosa, depois de 8 horas apenas cerca de 80% do volume infundido permanece no espaço intravascular.</p> <p>(D) a concentração de potássio no suco gástrico e nas fezes diarréicas é muito semelhante à do sangue.</p> <p>(E) na hipocalemia de difícil correção, refratária à reposição adequada de K^+, deve-se procurar a presença de hipomagnesemia associada.</p>	<p>43. Causa mais freqüente de obstrução intestinal no adulto:</p> <p>(A) Tumor de cólon.</p> <p>(B) Bridas.</p> <p>(C) Hérnia de Spigel.</p> <p>(D) Hérnia de Richter.</p> <p>(E) Hérnia inguinal encarcerada.</p>
<p>40. A complicação mais freqüente da fratura de arcos costais é a dor. Contudo, a gravidade de tal lesão torácica decorre mais freqüentemente da presença de</p> <p>(A) derrame pleural volumoso.</p> <p>(B) lesão pulmonar subjacente (contusão pulmonar).</p> <p>(C) respiração paradoxal.</p> <p>(D) instabilidade do tórax.</p> <p>(E) alteração da mecânica ventilatória.</p>	<p>44. A hérnia inguinal oblíqua externa</p> <p>(A) deve ser corrigida de preferência com o uso de tela, particularmente na criança.</p> <p>(B) encarcera muito mais raramente do que a hérnia inguinal direta.</p> <p>(C) deve ser operada preferencialmente pela técnica de Stoppa.</p> <p>(D) só deve ser operada se causar muita dor ou encarcerar com freqüência.</p> <p>(E) deve ser operada, em princípio, logo que firmado o diagnóstico.</p>
<p>41. No atendimento inicial do paciente traumatizado, deve-se lembrar que a gravidade das lesões de face está associada, principalmente,</p> <p>(A) ao risco de obstrução de vias aéreas e de sangramento.</p> <p>(B) à possibilidade de haver lesão cerebral traumática concomitante.</p> <p>(C) ao potencial de dano estético definitivo.</p> <p>(D) ao potencial de infecção grave.</p> <p>(E) à possibilidade de haver fratura óssea.</p>	<p>45. A respeito dos marcadores séricos de alguns tumores, é correto afirmar que</p> <p>(A) o PSA é o melhor método de rastreamento do câncer de próstata.</p> <p>(B) com valores normais de CEA é improvável a presença de câncer de cólon.</p> <p>(C) a dosagem de PSA é particularmente útil no seguimento dos pacientes com câncer de próstata, após tratamento, já que seus valores se elevam precocemente em caso de recidiva.</p> <p>(D) para valores intermediários do PSA (2-10 ng/mL), quanto maior a porcentagem de PSA livre, maior a probabilidade de se tratar de câncer.</p> <p>(E) o ideal é que, a partir dos 50 anos, todos os homens sejam submetidos rotineiramente à dosagem de PSA e CEA séricos.</p>
<p>41. No atendimento inicial do paciente traumatizado, deve-se lembrar que a gravidade das lesões de face está associada, principalmente,</p> <p>(A) ao risco de obstrução de vias aéreas e de sangramento.</p> <p>(B) à possibilidade de haver lesão cerebral traumática concomitante.</p> <p>(C) ao potencial de dano estético definitivo.</p> <p>(D) ao potencial de infecção grave.</p> <p>(E) à possibilidade de haver fratura óssea.</p>	<p>46. Submetida a colecistectomia eletiva, uma paciente de 58 anos, saudável a menos de uma obesidade leve, apresenta, no segundo dia de pós-operatório, temperatura axilar de 37,8 °C. Nega tosse, dor abdominal ou qualquer outra queixa. Está em bom estado geral, alimenta-se normalmente e as incisões da cirurgia têm bom aspecto. Causa mais provável do aumento da temperatura:</p> <p>(A) S.I.R.S.</p> <p>(B) Infecção urinária.</p> <p>(C) Infecção do local operado.</p> <p>(D) Atelectasia pulmonar.</p> <p>(E) Pneumonia pós-operatória.</p>

47. A respeito dos tumores de esôfago, pode-se afirmar que
- (A) caracterizam-se por disfagia progressiva, perda de peso acentuada, fraqueza e anemia.
 - (B) têm pico de incidência após os 70 anos.
 - (C) acometem mais freqüentemente o terço proximal do órgão.
 - (D) raramente dão metástases para linfonodos; quando presentes, estas ocorrem apenas tardiamente.
 - (E) são mais freqüentes no sexo feminino.
-
48. O esôfago de Barrett
- (A) ocorre na maioria dos pacientes com refluxo gastroesofágico.
 - (B) associa-se a incidência aumentada de câncer de esôfago e também de outros locais, como o cólon.
 - (C) associa-se a hipertonia significativa do esfíncter inferior do esôfago.
 - (D) deve ser tratado cirurgicamente por ressecção.
 - (E) apresenta regressão das alterações histológicas após a cirurgia de esofagogastrofunduplicatura, mas não após tratamento clínico.
-
49. A respeito dos tumores de cólon e reto, pode-se afirmar que
- (A) as metástases decorrentes da disseminação intraluminal parecem ser a causa mais freqüente de tumores metacrônicos.
 - (B) os tumores do cólon esquerdo costumam causar anemia de instalação insidiosa, enquanto que os do cólon direito se associam mais a alteração do hábito intestinal.
 - (C) são muito mais freqüentes nas porções proximais do intestino grosso.
 - (D) podem ter sua incidência e mortalidade significativamente aumentada pelo uso crônico de antiinflamatórios não hormonais (inibidores da ciclooxigenase).
 - (E) parecem ter incidência aumentada nas camadas mais favorecidas da população, o que sugere a influência de fatores ambientais, particularmente da dieta.
-
50. O cisto pilonidal (ou sacrococccígeo)
- (A) é um resquício embrionário com alto potencial de malignização.
 - (B) deve ser tratado de forma definitiva na fase aguda de supuração, através de drenagem ampla e curetagem do tecido de granulação de seu leito.
 - (C) caracteriza-se por supuração recorrente na região do sacro ou do cóccix, sendo mais freqüente em jovens do sexo masculino.
 - (D) associa-se freqüentemente a infecção fúngica, devendo ser tratado de forma clínica, preferencialmente.
 - (E) só deve ser drenado quando apresentar abaulamento evidente, com flutuação.